

Educação em saúde sobre doação de sangue: relato de uma experiência com crianças e adolescentes

Health education on blood donation: reporting an experience with children and adolescents

Educación para la salud sobre la donación de sangre: reportando una experiencia con niños y adolescentes

Recebido: 27/08/2020 | Revisado: 02/09/2020 | Aceito: 06/09/2020 | Publicado: 06/09/2020

Hentienne Feksa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6591-8387>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: hentienne@gmail.com

Kamila Caneda da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6285-0727>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: kamilacaneda@gmail.com

Luiza Camila Jerke

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0327-7828>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: luizajerke@gmail.com

Jully Martins Gomes Portela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5986-0783>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: jullymgportela@gmail.com

Silvana Bastos Cogo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1686-8459>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: silvanabastoscogo@gmail.com

Lais Mara Caetano da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7596-2333>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: lais.silva@ufsm.br

Anne Louíze Menezes Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5871-5410>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: annelmx12@gmail.com

Victória de Quadros Severo Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1959-7639>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: victoriatrabalhos@outlook.com

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação de educação em saúde com escolares e adolescentes acerca da doação de sangue no ambiente escolar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de uma atividade de extensão destinada a escolares sobre a doação de sangue, desenvolvido em uma escola estadual de ensino fundamental localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul (RS) em outubro de 2019. O tempo de duração das atividades foi de quatro horas, nos turnos matutino e vespertino. As estratégias de ensino foram pautadas nas metodologias ativas de aprendizagem sendo efetuadas por meio de atividades lúdicas. Participaram da atividade 38 crianças e 86 adolescentes. **Resultados:** Por meio das atividades propostas foi possível promover um espaço de aprendizagem e discussões entre os escolares sobre a doação de sangue, de modo que os alunos associaram seus aprendizados prévios com as novas informações adquiridas, auxiliando na construção do conhecimento. Além disso, possibilitou o desenvolvimento de habilidades, criatividade e a socialização entre os participantes. **Conclusão:** Os resultados do estudo demonstram a eficácia de metodologias ativas e lúdicas para um aprendizado a curto prazo, bem como a necessidade de promover ações de sensibilização acerca da doação de sangue e do estímulo a um conhecimento que torne o indivíduo consciente e disseminador de ideias. Além disso, evidencia-se a importância da atuação da enfermagem enquanto educadora e promotora da saúde em espaços como o ambiente escolar.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em saúde; Doação de sangue.

Abstract

The present study aims to report the experience of nursing students in a health education action with schoolchildren and adolescents of blood donation in the school environment. This

is a descriptive study, of the experience report type, about an extension activity aimed at schoolchildren on blood donation, developed in a state elementary school located in the interior of the state of Rio Grande do Sul (RS) in October 2019. The duration of the activities was four hours, in the morning and afternoon shifts. The teaching strategies were based on the methodologies of learning activities being carried out through playful activities. 38 children and 86 adolescents participated in the activity. Through the proposed activities, it was possible to promote a learning space and exercise among students about blood donation, so that students associated their previous learning with the new information acquired, helping in the construction of knowledge. In addition, it enabled the development of skills, creativity and socialization among the participants. The results of the study demonstrate the effectiveness of active and playful methodologies for short-term learning, as well as the need to promote awareness actions about blood donation and stimulating knowledge that the individual is aware of and disseminates. In addition, the importance of nursing performance as an educator and health promoter in spaces such as the school environment is evident.

Keywords: Nursing; Health education; Blood donation.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo reportar la experiencia de estudiantes de enfermería en una acción de educación en salud con estudiantes y adolescentes sobre la donación de sangre en el ámbito escolar. Se trata de un estudio descriptivo, relato de experiencia, de una actividad de extensión dirigida a estudiantes sobre donación de sangre, desarrollada en una escuela primaria estatal ubicada en el interior del estado de Rio Grande do Sul (RS) en Octubre. 2019. La duración de las actividades fue de cuatro horas, en los turnos de mañana y tarde. Las estrategias de enseñanza se basan en metodologías de aprendizaje activo y se llevaron a cabo a través de actividades lúdicas. En la actividad participaron 38 niños y 86 adolescentes. A través de las actividades propuestas, se logró promover un espacio de aprendizaje y discusión entre los estudiantes sobre la donación de sangre, de manera que los estudiantes asociaron su aprendizaje previo a la nueva información adquirida, ayudando en la construcción del conocimiento. Además, permitió el desarrollo de habilidades, creatividad y socialización entre los participantes. Los resultados del estudio demuestran la efectividad de metodologías activas y lúdicas para el aprendizaje a corto plazo, así como la necesidad de promover acciones de concientización sobre la donación de sangre y estimular conocimientos que sensibilicen y difundan ideas al individuo. Además, es evidente la importancia de la enfermería como educadora y promotora de salud en espacios como la escuela.

Palabras clave: Enfermería; Educación para la Salud; La donación de sangre.

1. Introdução

A doação de sangue é um ato voluntário, um compromisso social que deve ocorrer de forma anônima. Portanto, não é permitido qualquer tipo de remuneração em troca do sangue doado (Brasil, 2015). No Brasil, não há dados disponíveis sobre quantas pessoas morrem ou sofrem algum tipo de dano à sua saúde devido à falta de doação de sangue. Estima-se que, atualmente, a cada mil habitantes 16 são doadores de sangue no país. O percentual corresponde a 1,6% da população brasileira, e está dentro dos parâmetros preconizados pela Organização Mundial de Saúde (Brasil, 2019), que recomenda que 1 a 3% da população seja doadora. No entanto, o Brasil necessita, diariamente, de 5.500 bolsas de sangue e, para suprir essa demanda, precisa de um número muito maior de doadores (Brasil, 2017).

A tarefa de captar doadores de sangue na realidade brasileira não é algo fácil, nem mesmo simples. O propósito de captar é tornar esse hábito da doação voluntária parte dos costumes, da agenda de vida dos brasileiros e transmitido de geração em geração, tal como ocorre nos países de primeiro mundo. Assim, torna-se essencial voltar o olhar para o caminho da educação em saúde, com o objetivo de captar e fidelizar doadores, e não do imediatismo de ações isoladas para salvar as oscilações dos estoques de sangue (Brasil, 2015).

A educação popular em saúde tem sido pensada como um instrumento de reorientação das práticas de saúde. Não se trata apenas de uma nova metodologia na área, pois o que o movimento defende é um novo olhar para as práticas de saúde e as relações construídas entre profissionais e comunidade, e que estas possibilitem canais de comunicação e de construção compartilhada do conhecimento, enfocando a autonomia e a construção de processos sociais emancipatórios (Pinheiro & Bittar, 2016). Assim, se faz necessário planejar e desenvolver atividades pedagógicas que estimule a população a refletir, a adquirir conhecimentos e informações que minimizem os medos, dúvidas e inseguranças, e fortaleçam o desejo consciente de doar e participar ativamente (Brasil, 2015).

Diferentes métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem são discutidos na atualidade, pois proporcionam além de maior interação entre as partes, uma aprendizagem que faça sentido ao aprendente. Dentro dessas metodologias ativas de aprendizagem, pode-se destacar os jogos didáticos, que servem como modo alternativo e mediador da aprendizagem. Os jogos didáticos ou lúdicos, contribuem para mobilizar os estudantes e os despertarem para uma aprendizagem interativa. Além disso, considera-se importante a utilização de jogos

didáticos em sala de aula por este ser um recurso que favorece a integração entre os alunos, uma vez que os mesmos acompanham e participam do processo de aprendizagem um do outro, defendem pontos de vista e aprendem a ser críticos e confiantes em si mesmos (Martins, 2018).

Nesse sentido, o ambiente escolar é o contexto ideal para o desenvolvimento de práticas promotoras da saúde, visto que influencia na aquisição de valores e estimula o exercício da cidadania. Dentre as diversas maneiras de trabalho do enfermeiro na sociedade moderna, a prática educativa vem despontando como principal estratégia à promoção da saúde, permitindo um espaço de construção de saberes, relações interpessoais, diálogo, humanização e respeito (Buboltz, Neves & Arrué, 2014).

Diante disso, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação de educação em saúde com escolares e adolescentes acerca da doação de sangue no ambiente escolar. Dessa forma, justifica-se o presente artigo pela necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a problemática, uma vez que promover a sensibilização e conscientização dos estudantes irá possibilitar, além de novos conhecimentos, a propagação de informações e captação de possíveis futuros doadores de sangue. E, como se percebe a escassez de estudos que evidenciem a utilização das metodologias ativas como ferramenta nessa abordagem, torna-se relevante o atual estudo.

2. Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de uma atividade de extensão destinada a crianças e adolescentes sobre a doação de sangue, desenvolvido em uma escola estadual de ensino fundamental localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul (RS) em outubro de 2019. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que evidencia uma ação que aborda uma situação vivenciada no ambiente profissional de interesse da comunidade científica (Flick, 2013).

A ação foi coordenada pelos acadêmicos de enfermagem, auxiliados por estudantes dos cursos de Agronomia, Biologia, Ciências da Computação, Comunicação Social, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Matemática, Odontologia, Sistemas de Informação, bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET).

A realização das atividades em tela provém de uma iniciativa dos acadêmicos participantes do projeto de extensão. O tempo de duração da ação nos turnos matutino e vespertino foi de 04 horas cada, utilizando todo o período do turno. Durante a manhã, a escola

possui turmas do quarto ao nono ano e, assim, a execução das atividades ocorreu de forma concomitante com todas as turmas do turno, cada turma em salas de aula distintas, utilizando a estratégia de ensino adequada para sua idade. Para o turno da tarde, a abordagem aplicada foi a mesma com as turmas de primeiro ao terceiro ano.

As estratégias de ensino utilizadas para a realização das atividades incluíram: para crianças (5 a 9 anos), turmas de primeiro ao terceiro ano, com um quantitativo de 12 alunos em cada turma, a realização de dinâmicas como o desenho livre a partir de uma história lúdica sobre doação de sangue, oportunidade na qual elas foram convidadas a expressar o que entendiam acerca do assunto, possibilitando o explorar da criatividade. Para os escolares (10 a 12 anos), em turmas de quarto ao sexto ano, com 16, 10 e 18 alunos respectivamente, utilizou-se o jogo da memória, organizado através de pares de imagens relacionadas com a doação de sangue, com o intuito de estimular o desenvolvimento do raciocínio rápido, memorização das imagens através da memória fotográfica, além de incentivar a socialização entre os participantes. Aos adolescentes (12 a 15 anos), das turmas de sétimo ao nono ano, com 15, 18 e 14 alunos respectivamente, utilizou-se de um jogo de perguntas e respostas do tipo verdadeiro ou falso, com o objetivo de fomentar a discussão do assunto.

Para a inclusão dos participantes se estabeleceu os seguintes critérios: crianças e adolescentes em idade escolar matriculados regularmente na escola com o termo de consentimento assinado pelos responsáveis, permitindo a participação na atividade de extensão. Adotou-se como critérios de exclusão os alunos que não compareceram na escola no dia da atividade. Desse modo, participaram da atividade 38 crianças e 86 adolescentes.

Tais estratégias foram elaboradas por acadêmicos do quarto ao décimo semestre do curso de Enfermagem, com o intuito de promover às crianças e aos adolescentes ludicidade e interatividade no processo de aprendizagem, partindo da perspectiva das metodologias ativas de ensino, que os levassem a adquirir um conhecimento potente acerca da doação de sangue e da importância dessa ação para a sociedade.

Ressalta-se que, além das dinâmicas descritas, os acadêmicos trabalharam com o processo de mediação entre as manifestações artísticas, impressões e conceitos apresentados pelas crianças e adolescentes, com o conhecimento sistematizado acerca da doação de sangue, partindo da necessidade de valorização do conhecimento advindo dos participantes e considerando-os como potenciais disseminadores desse conhecimento para familiares e pessoas de sua rede de relações, sensibilizando-as também acerca da importância da doação de sangue.

Quanto aos aspectos éticos, pelo fato de consistir em um relato de experiência, que não

se utilizou de estratégias de coletas de dados junto às crianças e aos adolescentes, identificando-as ou permitindo a identificação do local no qual foi realizada a atividade, o presente relato não precisou passar pelo processo de apreciação ética. Porém, as crianças e adolescentes receberam um pedido de autorização, os quais foram assinados pelos pais para participarem da atividade, além do respaldo legal da escola.

3. Resultados e Discussão

No turno matutino foi realizada uma atividade com as turmas do quarto, quinto e sexto ano, onde houve a divisão dessas três turmas conforme o número de estudantes (16, 10 e 18 alunos em cada), totalizando 44 estudantes. A seguir, cada acadêmico coordenador da atividade explicou como seria realizada a dinâmica e separou a turma em pequenos grupos com, em média, seis pessoas em cada, para os quais foram distribuídas as cartas do jogo da memória. Os acadêmicos provenientes de outros cursos se uniram a esses pequenos grupos, com o intuito de mediar a atividade.

O jogo da memória iniciou com as 20 cartas, sobre a mesa, viradas para baixo, com o objetivo de encontrar a carta correspondente. Conforme os estudantes acertavam as duplas, os acadêmicos explicavam o significado da imagem que havia nelas como, por exemplo, a carta Quatro vidas, que se referia ao fato de que uma doação de sangue (uma bolsa de sangue) pode salvar a vida de quatro pessoas.

Foi possível, nessa oportunidade, identificar o engajamento e a participação dos estudantes na atividade, de modo que eles pediram para realizá-la novamente. Essa dinâmica teve como finalidade promover a memorização das imagens e das informações referentes a elas de forma rápida, desenvolvendo e aperfeiçoando o raciocínio dos estudantes, além dos seus conhecimentos acerca da doação de sangue.

Dessa forma, identificou-se que a estratégia de ensino utilizada para aplicar o conhecimento de forma criativa e dinâmica permitiu acrescer um novo aprendizado, além de disseminar informações consideradas relevantes no contexto social.

Concomitantemente à primeira atividade, ainda no turno matutino, foi realizada um jogo de verdadeiro ou falso com as turmas do sétimo, oitavo e nono ano, que eram compostas por 15, 18 e 14 estudantes, respectivamente, perfazendo o total de 47 alunos. Após a realização de uma breve apresentação acerca do projeto Circulação, os coordenadores da atividade dividiram as turmas em três pequenos grupos, segundo a quantidade de adolescentes por sala. Em seguida, ocorreu a explanação da atividade denominada “Jogo de verdadeiro ou

falso”, na qual cada grupo recebia placas verdes e vermelhas que representavam, respectivamente, o verdadeiro e falso, e 18 perguntas relacionadas a doação de sangue, os quais foram expostas por meio do powerpoint.

As perguntas continham informações como a quantidade de sangue retirada em uma doação, quantas doações a mulher e o homem podem realizar por ano, quantas horas uma pessoa que extraiu o dente precisa esperar para realizar a doação, qual tipo sanguíneo é o doador universal, dentre outras. Ainda, elaborou-se perguntas relacionadas a crenças, como o fato de mulheres no período menstrual não poderem doar o sangue, ou se a doação pode afinar o sangue, com o intuito de dirimi-las.

Por serem turmas que estão na etapa final do ensino fundamental, os estudantes eram incentivados a tentar justificar suas respostas. Foram identificados resultados satisfatórios, visto que algumas turmas já obtinham conhecimento prévio sobre o sangue e seus componentes devido as aulas de ciência e, assim, conseguiram associar seus conhecimentos prévios às perguntas do jogo.

Os estudantes participaram ativamente e, além de justificar as respostas, questionaram acerca de diferentes aspectos, como o sistema ABO, o motivo pelo qual é necessário ter, no mínimo, 50 quilos para doar sangue e o que acontece se o bebê tem um tipo sanguíneo diferente do da mãe, o que permitiu ampliar as discussões. No decorrer da atividade, todas as afirmações foram justificadas, pelos organizadores, a partir de evidências científicas, com o intuito de contribuir para o aprendizado dos estudantes.

Para finalizar a atividade, foi realizado um jogo de perguntas e respostas acerca da doação de sangue, em que os estudantes tinham aproximadamente 10 segundos para responder. Foram realizadas cinco questões, que já haviam sido comentadas durante o jogo de verdadeiro ou falso, para avaliar o aprendizado com uma metodologia ativa. Os grupos responderam corretamente todas as questões, e os próprios colegas explanaram uns para os outros o porquê da resposta, o que supõe que a estratégia de ensino utilizada foi adequada para o público-alvo.

No turno vespertino, há somente turmas de primeiro ao terceiro ano, compostas de aproximadamente 12 estudantes cada, totalizando 38 crianças com idade entre cinco e nove anos, justificando o emprego do desenho livre na abordagem da temática. Para tal, os acadêmicos de enfermagem, em conjunto com demais acadêmicos do curso de agronomia, ciências da computação e matemática, elaboraram uma história, abordando assuntos relacionados ao sangue e a doação. A seguir, as crianças foram convidadas a elaborar um desenho acerca da doação de sangue, demonstrando por meio da imagem o seu entendimento

sobre a temática. Em um momento seguinte, esse desenho foi colocado dentro de um objeto transparente - representando uma bolsa de sangue -, com o intuito de demonstrar parte do processo de doação.

No transcorrer da atividade, foi possível identificar o engajamento das crianças na elaboração do desenho, haja vista que eles compartilhavam entre si o que cada um estava desenhando. Imagens como os pais doando sangue, salvando vidas, a caracterização de pessoas felizes após receber uma doação de sangue demonstrou o interesse das crianças na temática. Acredita-se que a estratégia do desenho livre seja uma promotora de reflexões e novos aprendizados para as crianças, que podem se apresentar como potenciais disseminadores de informações no contexto escolar e familiar.

Diante disso, tratar de temáticas promotoras da saúde e que estimulam o exercício da cidadania, como a doação de sangue, implica em um planejamento de abordagens que sejam eficazes para a produção do conhecimento e a compreensão de assuntos no âmbito escolar, que são facilitadas por meio de alternativas que proporcionem o aprendizado. Para isso, é necessária a construção de espaços que visem a utilização da ludicidade, contribuindo para a participação dos estudantes de forma dinâmica, viabilizando a potencialização do conhecimento destes e despertando o interesse frente ao conteúdo trabalhado (Gadelha et al., 2019).

A utilização do lúdico é indispensável na alfabetização, no desenvolvimento e na vida dos escolares, pois é um instrumento que promove o aprendizado de forma dinâmica e descontraída, facilitando a construção do conhecimento, instigando a curiosidade e estimulando a participação no processo (Tavares & Brandão, 2017; Silveira et al., 2019). Dessa forma, jogos e atividades, como as que foram utilizadas no estudo, se apresentam como métodos eficientes para potencializar a aprendizagem, ressaltando a participação e interação dos estudantes com o grupo, bem como a estimulação sobre a compreensão da doação de sangue. Além disso, é evidente que tais abordagens empregadas, bem como o processo de aprender, permitem que o estudante seja protagonista do processo de construção de seu conhecimento e que, ao processá-lo, poderá ser um potencial disseminador de ideias.

O desenho livre é um outro método de ensino utilizado no meio pedagógico como uma forma de avaliar o desenvolvimento e habilidades da criança, visto que é um instrumento de expressão da criança, da sua percepção sobre as coisas ao seu redor, sua forma de enxergar o mundo e de se comunicar com ele (Santos & Silva, 2013). Considerando que suas reflexões acerca de determinada temática são expressadas no desenho, como as imagens de pais doando sangue, ele constitui-se como aliado no processo de aprendizagem.

Defendendo a centralidade do estudante no processo de ensino e aprendizagem, as metodologias ativas auxiliam na construção do conhecimento a partir da utilização de experiências e opiniões dos estudantes, fazendo que que esses assumam um papel ativo nesse processo de aprendizagem (Diesel, Baldez, & Martins, 2017). Nos resultados, tem-se como metodologia ativa adotada o jogo de verdadeiro ou falso em associação com os conhecimentos prévios da aula de ciências dos adolescentes, fato que corrobora com a ideia da ação na construção do conhecimento e o estudante como protagonista do aprendizado.

Tendo em vista que a doação de sangue é um tema de interesse mundial - devido à ausência de substância capaz de substituir o tecido sanguíneo - há uma necessidade de buscar alternativas para elevar o número de doadores, devido aos desafios enfrentados pelos serviços de hemoterapia com a disponibilidade de doadores voluntários (Carlesso et al., 2017). Dessa forma, captar doadores de sangue se constitui em uma atividade voltada ao desenvolvimento de estratégias que orientem a população, promovendo a conscientização e a sensibilização das pessoas para a doação como um ato de cidadania e solidariedade. Além disso, para que a captação desses doadores ou de futuros doadores seja possível, os serviços de hemoterapia procuraram diversificar estratégias para aumentar a adesão recorrendo, entre outras ideias, a programas nas escolas, conhecida por alguns como tendência libertadora, visto que o ambiente escolar é o contexto ideal para que práticas promotoras de saúde sejam desenvolvidas (Bossolan, Perosa, & Padovani, 2011; Silva, 2017).

Em vista disso, é fundamental promover ações de sensibilização da população acerca da doação de sangue, incluindo nesse rol as escolas para que, ao alcançar o público presente nesse cenário (crianças e adolescentes), seja possível promover a conscientização e reafirmar a importância da informação, contribuindo ainda para a disseminação de informações corretas, em uma era tão complexa como a vivenciada atualmente, na qual se presencia constantemente a divulgação de notícias ou informações falsas.

Ressalta-se, ainda, o potencial da escola como ambiente promotor do aprendizado e do empoderamento de gerações futuras, que contribui para a divulgação do conhecimento científico, bem como o potencial das ações de extensão que, ao aproximar as universidades das comunidades, tendo como exemplo a escola, repercute em diferentes aspectos da vida das pessoas.

4. Considerações Finais

As experiências compartilhadas entre os estudantes organizadores e executores da

ação relatada, evidenciou que o uso de instrumentos lúdicos e metodologias ativas de ensino, em ambiente escolar, são eficazes para oportunizar um ambiente propício ao aprendizado de escolares e adolescentes, a fim de que esses se tornem protagonistas na construção do conhecimento e saibam utilizar as informações no seu dia a dia e disseminar conteúdos de qualidade.

Os resultados do estudo demonstram a eficácia de metodologias ativas e lúdicas para um aprendizado a curto prazo, bem como a necessidade de promover ações de sensibilização acerca da doação de sangue e do estímulo a um conhecimento que torne o indivíduo consciente e disseminador de ideias. Além disso, evidencia-se a importância da atuação da enfermagem enquanto educadora e promotora da saúde em espaços como o ambiente escolar. Utilizar o ambiente escolar para introduzir a temática da doação de sangue na vida das crianças e adolescentes é uma forma de promover a conscientização acerca da temática e uma estratégia para captação de futuros doadores de sangue.

Ressalta-se, como limitação do estudo, a dificuldade em realizar uma contraprova da experiência a fim de averiguar o aprendizado dos estudantes a longo prazo. Ademais, há poucos estudos que investiguem acerca da abordagem e educação em saúde sobre a doação de sangue com crianças e adolescentes. Com isso, destaca-se a importância da realização de novos estudos sobre a temática e com esse público, a fim de comprovar a eficácia da metodologia na conscientização a longo prazo e em outros contextos.

Referências

Bossolan, R. P., Perosa, G. B., & Padovani, C. R. (2011). A doação de sangue sob a ótica de escolares: concepções e valores. *Psicol. Reflex. Crit*, 24(3), 495-503. doi: 10.1590/S0102-79722011000300010.

Brasil. (2017). Agência Brasil. *Doação de sangue: 1,8% da população brasileira doa sangue; meta da OMS é 3%*. Recuperado de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/doacao-de-sangue-18-da-populacao-brasileira-doa-sangue-meta-da-oms-e-3>.

Brasil. (2019). Agência Saúde. *Dezesseis a cada mil brasileiros doam sangue*. Recuperado de <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45520-dezesseis-a-cada-mil-brasileiros-fazem-doacao-de-sangue>.

Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntari_a_sangue.pdf.

Buboltz, F. L., Neves, E. T., Arrué, A. M., Silveira, A. D., & Jantsch, L. B. (2014). Health education as a managerial competence of nurses in child health services: an integrative review. *Rev enferm UFPE on line*, 8(4), 1038-47. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9776/9916>.

Carlesso, L., Guimarães, R. D. F. S., Silva, S. L. da, Santos, C. F. dos, Viero, V., Vieira, S. V., & Girardon-Perlini, N. M. O. (2017). Strategies implemented in hemotherapy services to increase blood donation. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30(2), 213-220. doi: 10.5020/18061230.2017.p213.

Diesel, A., Baldez, A. L. S., & Martins, S. N. (2017). Active teaching methodologies principles: a theoretical approach. *Revista Thema*, 14(1), 268-288. doi: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404.

Flick, U. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. M. Lopes (Trad.). Porto Alegre: Penso, 2013. Recuperado de <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitativ%20e%20qualitativ%20-%20IFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Flick%20-%20Introducao%20%20C3%A0%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>.

Gadelha, M. M. T., Andrade, M. E., Silva, J. M. A., Bezerra, I. C. B., Carmo, A. P., & Fernandes, M. C. (2019). Educational technologies in the training process: discourse of nursing academics. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13(1), 155-161. doi: 10.5205/1981-8963-v13i1a234817p155-161-2019.

Martins, L. (2018). Jogos didáticos como metodologia ativa no ensino de ciências. Trabalho de conclusão de curso. *Repositório Institucional IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina*

campus Jaguará do Sul. Recuperado de https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/851/TCC_LIC2018LuanaMartins.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Pinheiro, B. C., & Bittar, C. M. L. (2016). Práticas de educação popular em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. *Cinergis*, 18(1),77-82. doi: 10.17058/cinergis.v18i1.8049.

Santos, A. S., & Silva, M. R. S. (2013). O desenho como estratégia pedagógica na educação infantil. In: *Anais*, XI Congresso Nacional de Educação, II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação e IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, Curitiba, PR: EDUCERE. Recuperado de https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9023_6059.pdf.

Silva, M. O. (2017). Ritos e mitos: as representações sobre o sangue e sua doação. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde). *Repositório Institucional FIOCRUZ, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio*. Recuperado de https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/22899/2/Marcia_Silva_EPSJV_Mestrado_2017.pdf.

Silveira, B. M., Sebold, L. F., Ferreira, L. E., Girondi, J. B. R., Amante, L. N., & Justino, J. S. (2019). Opinião das famílias sobre as atividades lúdicas desenvolvidas com crianças na escola abordando hábitos saudáveis. *Enfermagem em Foco*, 10(4), 116-121. doi: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.

Tavares, D. E., & Brandão, S. (2017). A utilização do lúdico no processo de aprendizagem da alfabetização. *Revista unitalo em pesquisa*, 7(2), 192-214. Recuperado de <http://pesquisa.italo.com.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=135&path%5B%5D=130>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Hentielle Feksa Lima – 14%
Kamila Caneda da Costa – 14%
Luiza Camila Jerke – 14%
Jully Martins Gomes Portela – 14%
Silvana Bastos Cogo – 14%
Laís Mara Caetano da Silva – 14%
Anne Louíze Menezes Xavier – 8%
Victória de Quadros Severo Maciel – 8%